

# Classificação da complexidade assistencial de adultos atendidos em unidade de emergência

## *Classification of assistance complexity of adults served in an emergency unit*

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>1</sup> • Odézio Damasceno Brito<sup>2</sup> • Aline Maria Veras Mendes<sup>3</sup> • Cristina da Silva Fernandes<sup>4</sup> • Livia Moreira Barros<sup>5</sup>

### RESUMO

O estudo objetivou classificar o grau de dependência de pacientes adultos admitidos no setor de emergência. Estudo descritivo, realizado em unidade de emergência de hospital de ensino da Região Norte do Estado do Ceará. A população foi composta por 783 pacientes admitidos na unidade no período de julho a agosto de 2017. Foi utilizado o instrumento de classificação de pacientes de Fugulin para determinar o nível de dependência para os cuidados de enfermagem. Foram efetivadas 2557 observações de enfermagem. A maior parte dos pacientes (37%) se enquadraram no nível de cuidado mínimo, seguido do intermediário (31,7%). Foi observado que a maioria dos pacientes é consciente (63,1%), não dependente de oxigenoterapia (89,7%) e possui sinais vitais avaliados em controle de rotina (91,7%). São ainda independentes para a alimentação (45,1%), apesar da dificuldade para movimentar os segmentos corpóreos (32,7%) e de estarem restritos ao leito (31,5%). O cuidado corporal (31,9%) e a eliminação (31,3%) eram autossuficientes e a terapêutica mais comum foi endovenosa contínua ou por sonda nasogástrica (45,1%). Foi possível classificar os pacientes atendidos em uma unidade de emergência de acordo com a complexidade assistencial.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Classificação; Serviço Hospitalar de Emergência.

### ABSTRACT

The study aimed to classify the degree of dependence of adult patients admitted to the emergency department. Descriptive study, carried out in an emergency unit of a teaching hospital in the Northern Region of the State of Ceará. The population consisted of 783 patients admitted to the unit from July to August 2017. The Fugulin patient classification instrument was used to determine the level of dependence for nursing care. 2557 nursing observations were made. Most patients (37%) were enrolled in the minimum care level, followed by the intermediate (31.7%). It was observed that most patients are conscious (63.1%), not dependent on oxygen therapy (89.7%) and have vital signs evaluated in routine control (91.7%). They are still independent for food (45.1%), despite the difficulty of moving the body segments (32.7%) and being restricted to the bed (31.5%). Body care (31.9%) and elimination (31.3%) were self-sufficient and the most common therapy was continuous intravenous or nasogastric tube (45.1%). It was possible to classify the patients treated in an emergency unit according to the assistance complexity.

**Keywords:** Nursing; Nursing care; Ranking; Emergency Hospital Service.

### NOTA

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: girlane.albuquerque@yahoo.com.br. Endereço: Rua L 04, 428, Jerônimo de Medeiros Prado, Sobral, Ceará, Brasil. CEP 62100000. Autor correspondente.

<sup>2</sup>Enfermeiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Residente em Urgência e Emergência. E-mail: odezio12@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: alineveras.enf@outlook.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: cristina.sednanref@gmail.com

<sup>5</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: livia.moreirab@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

A prática baseada em evidências científicas tem sido o foco da assistência de enfermagem nos diversos contextos do cuidado. Nesse sentido, a caracterização dos clientes atendidos em unidades de emergência para a definição da complexidade assistencial tem sido amplamente estudada, a fim de fundamentar uma assistência individualizada, integral e sistematizada, além de prever o quantitativo e qualitativo dos profissionais de enfermagem, além de preservar a saúde do trabalhador.<sup>(1)</sup>

No contexto hospitalar, os pacientes ficam dependentes de cuidados, o que faz dos membros da equipe de enfermagem elementos fundamentais na assistência à saúde, a qual deve ser individualizada, integral e sistematizada, a partir de um exame clínico rigoroso para a classificação do grau de dependência do paciente em relação aos cuidados. Para isto, um sistema de classificação de pacientes se torna útil uma vez que objetiva equalizar a relação demanda (paciente) e oferta de cuidado (trabalhadores de enfermagem), de forma que o cuidado seja prestado conforme a necessidade do paciente, sem que isso traga sobrecarga ao trabalhador.<sup>(2)</sup>

A ideia de classificar o paciente não é recente na enfermagem. Florence Nightingale se utilizou desta prática, buscando localizar, na enfermaria, os pacientes cujo nível de cuidado demandava maior atenção.<sup>(3)</sup> Na atualidade, a necessidade de classificação do grau de dependência dos pacientes vem se tornando uma prioridade, uma vez que corrobora para a adequação dos recursos de forma crítica, reflexiva e aderente à realidade, gerando a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.<sup>(4)</sup>

Os benefícios da adoção de um Sistema de Classificação do Paciente (SCP) pode refletir na otimização da alocação de profissionais, documentação das necessidades dos pacientes segundo a prioridade de sua condição clínica e o nível de cuidado, comparação entre as atividades de enfermagem nos diversos setores hospitalares, determinação dos custos de enfermagem e distribuição de investimentos em cuidados de saúde de alta qualidade.<sup>(5-6)</sup>

O que se observa na literatura científica são estudos relacionados à classificação dos pacientes, porém com pouca ênfase em unidades assistenciais específicas como é o caso do setor de emergência hospitalar.<sup>(1,3)</sup>

Assim, este estudo é justificado pela necessidade de aplicar instrumentos que visam à classificação dos pacientes com foco em uma unidade de emergência com vistas a oferecer subsídios para uma melhor adequação dos recursos humanos para o cuidado.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo classificar o grau de dependência de pacientes adultos admitidos no setor de emergência.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado em uma unidade de emergência adulto de um hospital de ensino do interior do Estado de Ceará, classificado e habilitado para a assistência terciária com desenvolvimento de procedimentos de alta complexidade, como: tratamentos ortopédicos, oncológicos, neurocirurgias, urgências e emergências, sendo referência em emergência traumatológica. Com 55 leitos, a unidade recebe pacientes de mais de 60 municípios da região norte do Ceará, totalizando aproximadamente dois milhões de habitantes.

A população do estudo foi composta por pacientes admitidos na unidade de emergência durante o período de 60 dias (julho a agosto de 2017). Para tanto, a amostra deste estudo foi definida de acordo com o número de pacientes internados na unidade no período da coleta de dados e com base nos seguintes critérios de inclusão: possuir idade superior a 18 anos e pacientes que foram classificados quanto ao seu risco de saúde no acolhimento, totalizando uma amostra não-probabilística e por conveniência de 783 pacientes.

Para classificação dos pacientes quanto à dependência dos cuidados de enfermagem, foi utilizado o instrumento de classificação de pacientes de Fugulin. O Instrumento de Classificação de Fugulin estabelece nove áreas de cuidados: estado mental, oxigenação, sinais vitais, motilidade, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação e terapêutica, de acordo com a complexidade assistencial dos pacientes internados. A partir dessa avaliação, os pacientes são classificados em uma das categorias: cuidados intensivos (acima de 31 pontos), cuidados semi-intensivos (27 a 31 pontos), cuidados de alta dependência (21 a 26 pontos), cuidados intermediários (15 a 20 pontos) e cuidados mínimos (9 a 14 pontos).<sup>(3)</sup>

Além desses instrumentos, foi aplicado questionário com variáveis sócio-demográficas e clínicas. A coleta de dados foi realizada diariamente durante os três turnos (manhã, tarde e noite) de domingo a domingo. Todos os pacientes internados foram avaliados por meio de observação e pela aplicação do instrumento ao paciente e/ou ao familiar.

Os dados obtidos foram armazenados em banco de dados, tabulados no programa Excel 2016 e analisados no programa estatístico Statistical Package for the social Sciences (SPSS) versão 20 para Windows, com apresentação dos resultados por meio das frequências absolutas e relativas representados em tabelas.

Os princípios éticos foram respeitados durante esta pesquisa, conforme prevê a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob protocolo de nº 2.156.152/2017 e sua realização foi autorizada pela instituição em estudo.

## RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 783 pacientes. Com relação aos dados sociodemográficos verificou-se a predominância de pacientes do sexo masculino (63,5%). A média de idade foi de 52,1 ( $\pm 21,3$ ), com variação entre 18 a 94 anos. Foram prevalentes os pacientes com idade acima de 60 anos (40,8%). No que diz respeito aos aspectos clínicos, o tempo de internação variou de um a 29 dias, com média de 3,3 dias ( $\pm 3,2$ ). O tipo de internação foi predominantemente clínico (61,6%). Em relação à procedência, 75,6% dos pacientes advieram de cidades circunvizinhas, e 24,3% dos pacientes internados na emergência tiveram procedência da cidade de Sobral.

Os pacientes admitidos no setor de emergência foram avaliados quanto ao grau de dependência dos cuidados de enfermagem durante 60 dias. Assim foram efetivadas 2557 observações de enfermagem, considerando que os pacientes foram abordados sucessivamente durante sua constância no serviço de emergência.

Observa-se que 37% dos pacientes se enquadraram no nível de cuidados mínimos seguido do intermediário (31,7%) (tabela 1).

Na tabela 2, constam os dados indicativos do grau de complexidade dos pacientes por área de cuidado, obtidos pela aplicação do SCP de Fugulin. Os valores totais à direita da tabela foram obtidos pela soma do número de instrumentos de cada grau de complexidade em cada uma das áreas de cuidado.

Pela área de cuidados de Fugulin foi observado que os pacientes do estudo em sua maioria é consciente (63,1%), não dependente de oxigenoterapia (89,7%) e possui seus sinais vitais avaliados em controle de rotina (91,7%). Eles ainda são considerados independentes para a alimentação (45,1%), possuem dificuldade para movimentar os segmentos corpóreos (32,7%) e são restritos ao leito (31,5%). O cuidado corporal (31,9%) e a eliminação urinária e intestinal (31,3%) eram autossuficientes e a terapêutica mais comum foi endovenosa contínua ou por sonda nasogástrica (45,1%).

## DISCUSSÃO

Os sistemas de classificação de pacientes possibilitam equalizar a relação entre a demanda gerada pelos pacientes e a oferta de cuidado, de modo a fundamentar a adequação de práticas assistenciais mais seguras e de qualidade para paciente e profissional, que possibilita ponderar e ajustar situações de sobrecarga de trabalho. Além disso, esses sistemas permitem identificar mudanças no perfil de complexidade assistencial dos pacientes internados devido à sazonalidade das patologias ou ao aumento de doenças crônicas decorrentes do processo de envelhecimento e mudanças no perfil da população.<sup>(7)</sup>

Esta pesquisa evidenciou a classificação de pacientes adultos internados em uma unidade de emergência, de acordo com o grau de dependência da assistência de en-

**TABELA 1 – Distribuição das avaliações dos pacientes conforme os níveis de cuidados da escala de Fugulin no setor de emergência de Hospital de ensino – Sobral, CE, 2017.**

CLASSIFICAÇÃO DO CUIDADO	n	%
Cuidados intensivos (mais de 31 pontos)	26	1,3
Cuidados semi-intensivos (27 a 31 pontos)	190	7,4
Cuidados de alta dependência (21 a 26 pontos)	583	22,8
Cuidados intermediários (15 a 20 pontos)	811	31,7
Cuidados mínimos (9 a 14 pontos)	947	37
Total	2557	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

**TABELA 2 – Distribuição da complexidade conforme as áreas cuidados de Fugulin Sobral, CE, Brasil, 2017.**

Área de Cuidado de Fugulin	Grau de complexidade			
	1 n (%)	2 n (%)	3 n (%)	4 n (%)
Estado mental	1615 (63,1)	427 (16,8)	294 (11,4)	221 (8,6)
Oxigenação	2294 (89,7)	33 (1,2)	193 (7,5)	37 (1,4)
Sinais vitais	2345 (91,7)	195 (7,6)	3 (0,1)	14 (0,5)
Alimentação	1153 (45,1)	913 (35,7)	426 (16,6)	65 (2,5)
Motilidade	819 (32,1)	837 (32,7)	589 (23)	312 (12,2)
Deambulação	732 (28,6)	577 (22,5)	440 (17,2)	808 (31,5)
Cuidado corporal	818 (31,9)	726 (28,3)	505 (19,7)	508 (19,8)
Eliminação	853 (33,3)	812 (31,7)	419 (16,3)	473 (18,4)
Terapêutica	281 (10,9)	1153 (45,1)	1113 (43,5)	10 (0,3)

Legenda: 1 – Cuidados Mínimos; 2- Cuidados intermediários; 3- Cuidados de alta dependência; 4 - Cuidados intensivos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.



fermagem, proposto por Fugulin. A amostra foi constituída, majoritariamente, de pacientes do sexo masculino. Resultado semelhante com estudo realizado em pronto-socorro de hospital universitário do Estado do Paraná, que objetivou analisar o nível de complexidade assistencial e o dimensionamento dos profissionais de enfermagem e evidenciou que 57,6% dos pacientes eram do sexo masculino.<sup>(8)</sup> Outro estudo que mensurou o grau de dependência de cuidados de enfermagem da clientela identificou predominância de pacientes do sexo masculino (66%).<sup>(9)</sup> Os homens, por uma série de questões culturais e educacionais, só procuram o serviço de saúde quando perdem sua capacidade de trabalho ou estão em estado grave de saúde como infarto, acidente vascular cerebral, entre outros.<sup>(10)</sup>

A faixa etária predominante nesse estudo foi acima de 60 anos, com média de internação de três dias por causas clínicas. Pesquisa realizada em Unidade de Internação do Rio Grande do Sul identificou que os pacientes classificados com cuidados mínimos eram 35,4% idosos.<sup>(11)</sup> A população idosa é caracterizada como um público vulnerável devido ao processo de envelhecimento que está relacionado à perda da funcionalidade e ao aumento de comorbidades, o que pode elevar o grau de dependência dos cuidados e o período de internação hospitalar.

Por meio da utilização da escala de Fugulin para classificar o grau de dependência dos pacientes da emergência, foi possível identificar prevalência das categorias de cuidado mínimo (37%) e intermediário (31,7%). Estudo que distinguiu o perfil assistencial dos pacientes adultos internados em hospital de Belo Horizonte também evidenciou que o grau de dependência de pacientes se caracterizava por cuidados mínimos, seguidos de intermediários.<sup>(12)</sup> Pesquisa realizada em hospital universitário da região Sul do Brasil identificou a mesma classificação desse estudo, em pacientes em cuidados mínimos, cuidados intermediários, alta dependência, semi-intensivos e cuidados intensivos.<sup>(13)</sup> A estratificação dos cuidados em unidade de emergência, que representa porta de entrada para muitas condições graves, é fundamental para o planejamento e organização da assistência.

Para os indicadores oxigenação e estado mental, verificou-se neste estudo que, respectivamente, 89,7% dos atendimentos apontaram para a não utilização de oxigênio e 63,1% indicaram orientação no tempo e espaço, sugerindo a literatura que o adequado nível de consciência e oxigenação implica melhor prognóstico, o que favorece o autocuidado.<sup>(14)</sup>

Entretanto, o autocuidado de um quantitativo dos pacientes do estudo é prejudicado pelo fato de 19,8% dos atendimentos indicarem necessidade de banho no leito ou auxílio para o banho no chuveiro. O paciente hospitalizado, que recebe o banho no leito, passa de um

indivíduo independente para um indivíduo dependente, necessitando de cuidados da equipe de enfermagem para execução deste procedimento, elevando o grau de dependência da equipe de enfermagem.<sup>(15)</sup> Pesquisa realizada em Hospital Universitário do Oeste do Paraná identificou que 79% dos pacientes necessitavam de auxílio da equipe de enfermagem para realizar o banho no leito e a higiene oral.<sup>(16)</sup>

Além disso, 12,2% dos pacientes encontraram restritos ao leito ou necessitavam de auxílio para movimentar segmentos corporais ou deambular, o que pode demandar um tempo ainda maior para situações como o banho e exigir mais tempo de cuidados.

Nesse sentido, o Sistema de Classificação de Pacientes é um processo pelo qual se pode obter medidas acuradas das necessidades de cuidado dos pacientes e da carga de trabalho da equipe de enfermagem. Esse processo de classificação produz uma fonte de dados que pode ser utilizada para o planejamento qualitativo e quantitativo de recursos humanos bem como de recursos materiais necessários para garantir uma assistência de enfermagem segura. Além disso, utilizar um sistema de classificação de pacientes permite conhecer o perfil dos usuários e planejar os cuidados de forma mais individualizada, voltadas para as necessidades dos pacientes e da equipe de enfermagem.<sup>(17)</sup>

Vários são os benefícios da utilização do sistema de classificação de usuários, quer na qualidade do cuidado prestado devido à individualização das necessidades de cada sujeito, no planejamento da assistência, quer na construção de um banco de dados que auxiliam na tomada de decisões, no monitoramento da produtividade e inclusive nos custos dos serviços de enfermagem. Porém, para que efetivamente a utilização da classificação alcance tais benefícios, entendemos que o usuário necessite ser avaliado integralmente, nos aspectos biopsicossociais.<sup>(18)</sup>

Destaca-se que a adoção de um SCP possibilita à Enfermagem maior conhecimento acerca de sua clientela, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais para assegurar a assistência e o gerenciamento de um modo mais seguro, inovador, autônomo e participativo.<sup>(19)</sup>

## CONCLUSÃO

O resultado da classificação do grau de dependência dos pacientes internados na emergência em estudo, de acordo com a complexidade assistencial, demonstrou que o maior número de pacientes assistidos nessa unidade foi classificado como cuidado mínimo, seguido dos pacientes de cuidados intermediários e alta dependência de enfermagem. Evidenciou-se que os itens da escala de Fugulin com pontuação mais comprometida foram a deambulação, motilidade, cuidados corporais e eliminações.

Tal evidência aponta um aumento no trabalho da equipe de enfermagem.

O presente estudo apresenta limites pelo fato de que sua realização tenha ocorrido em uma unidade de emergência específica, o que pode representar um contexto não compatível com outras realidades institucionais e a

ausência de informações sobre o perfil epidemiológico dos pacientes internados.

Destaca-se, a pertinência da utilização destes instrumentos para o gerenciamento de recursos humanos e materiais em unidade de emergência, com diminuição de custos, melhora na segurança e na qualidade da assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- Rufino AS, Rocha BMM, Castro JPR, Nascimento JSG, Silva MB. Classificação de pacientes segundo o grau de dependência da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2015 [citado 2018 Nov 08]; 4(2):5-19. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1012/pdf>
- Fonseca JP, Echer IC. Grau de dependência de pacientes em relação à assistência de enfermagem em uma unidade de internação clínica. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2003 [citado 2018 Jan 02]; 24(3): 346-54. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23518/000397705.pdf?sequence=1>
- Moraes M, Linch GFC, Souza EN. Classificação de pacientes internados em uma unidade traumatológica. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [citado 2018 Jan 02]; 33(2):52-59. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200009)
- Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Kurcgant P, coordenador. *Gerenciamento em enfermagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p. 121-35.
- Galimberti S, Rebora P, Mauro S, D'Ilio I, Vigano R, Moiset C, et al. The SIPI formeasuring complexity in nursing care: Evaluation study. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2012 [cited 2017 Dec 29]; 49(3):320-26. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2011.09.016>.
- Ganley L, Gloster AS. An overview of triage in the emergency department. *Nurs Stand* [Internet]. 2011 [cited 2017 Dec 29]; 26(12):49-56. Available from: <http://dx.doi.org/10.7748/ns.26.12.49.s55>.
- Brito AP, Guirardello EB. Nursing workload in an inpatient unit. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2017 Dec 30]; 19(5):1139-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/11.pdf>
- Casarolli ACG, Eberhardt TD, Nicola AL, Fernandes LM. Nível de complexidade assistencial e dimensionamento de enfermagem no Pronto-Socorro de um hospital público. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2015 [citado 2018 Jan 02]; 5(2): 278-285. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16811>
- Vasconcelos RO, Rigo DFH, Marques LGS, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JLC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [citado 2018 Nov 09]; 21 (4):e20170098. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022037.pdf>
- Girondi JBR, Nothaft SCS, Santos SMA, Oliveira F, Sebold LF, Kempfer SS. Estudo do perfil de morbimortalidade entre idosos. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2013 [citado 2018 Jan 02]; 3(2):197-204. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6704/pdf>
- Urbanetto JZ, Marco R, Carvalho MS, Marion Creutzberg M, Karen Fernandes Oliveira KF, Tânia Bosi de Souza Magnago TBS. Grau de dependência de idosos hospitalizados conforme o sistema de classificação de pacientes. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2012 [citado 2018 Nov 09]; 65(6): 950-4. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273255001\\_Grau\\_de\\_dependencia\\_de\\_idosos\\_hospitalizados\\_conforme\\_o\\_sistema\\_de\\_classificacao\\_de\\_pacientes](https://www.researchgate.net/publication/273255001_Grau_de_dependencia_de_idosos_hospitalizados_conforme_o_sistema_de_classificacao_de_pacientes)
- Araujo MT, Velloso ISC, Queiroz CF, Henriques AVB. Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade de clínica médica. *Enferm. Cent. O. Min* [Internet]. 2016 [citado 2018 Nov 09]; 6(2): 2223-2234. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/971/1105>
- Vandresen L, Pires DEP, Lorenzetti J, Andrade SR. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 [citado 2018 Nov 09]; 39: e2017-0107. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/79570/46557>
- Gelbcke FL, Matos E, Schmoeller R, Mesquita MPL, Benedet SA. Instrumento para classificação do grau de dependência de usuários: um estudo para contribuir no dimensionamento de pessoal. *Enferm em Foco* [Internet]. 2012 [citado 2018 Nov 09]; 3(1):25-28. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/216/137>
- Alves MVMFF, Messora TCC, Gonçalves SPA, Luppi CHB. Avaliação do grau de dependência de pacientes em enfermaria de ortopedia de um hospital escola. *Rev. Eletr. Enf* [Internet]. 2011 [citado 2018 Nov 09]; 13(4):612-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9087/10182>
- Barbosa HB, Paiano LAG, Nicola AL, Fernandes ML4. Nível de complexidade assistencial de pacientes e o quantitativo de profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2014 [citado 2018 Nov 09]; 4(1): 29-37. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9230>
- Rosa TP, Magnago TSBS, Tavares JP, Lima SBS, Schimidt MD, Silva RM. Perfil dos pacientes atendidos na sala de emergência do pronto socorro de um hospital universitário. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2011 [citado 2018 Nov 09]; 1(1):51-60. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2090/1511>
- Gvozd R, Oliveira WT, Jenal S, Vannuchi MTO, Haddad MCL, Fortes FC. Grau de dependência de cuidado: pacientes internados em hospital de alta complexidade. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [citado 2018 Jan 02]; 16 (4):775-780. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452012000400019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452012000400019&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Oliveira DST, Ramalho Neto JM, Barros MAA, Bezerra LM, Costa TF, Fernandes MGM. Demand for personal care and sizing of nursing in the intensive care unit. *J Nurs UFPE* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 02]; 7(7):4597-604. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4656/6524>